

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: R. Mangueirinha

Data: 16.08.80

Pg.: 45

PR investiga ataque de índios de Mangueirinha

ESP
16.8.80

Da sucursal de
CURITIBA

A direção da firma Slaviero, proprietária de uma área litigiosa no Sudoeste do Paraná, invadida na terça-feira pelos índios da reserva de Mangueirinha, informou ontem, em Curitiba, que desconhecia o fato. O advogado da empresa, Osiris Juraszek, contudo, esclareceu que "serão estudadas todas as medidas cabíveis". Segundo ele, se os índios ocuparam mesmo as terras, tal fato caracteriza-se como "invasão de propriedade alheia e desrespeito ao Judiciário".

A Delegacia Regional da Funai, em Curitiba, por sua vez, silenciou-se sobre o assunto, uma vez que o responsável pelo órgão, delegado José Carlos Alves, encontra-se no Posto Indígena de Rio das Cobras, a menos de cem quilômetros de Mangueirinha. Assim, a delegacia desconhece as orientações que ele deve ter dado ao chefe do posto, Isaac Bavaresco, uma vez que as comunicações são realizadas através de radioamador.

Representantes da Associação Nacional de Apoio ao Índio — Anai — do Paraná, seguiram ontem para Mangueirinha com a finalidade de inteirar-se da situação. A Anai, em Curitiba, como a sucursal de O Estado também recebeu comunicado das lideranças indígenas de Mangueirinha sobre a ocupação de al-

gumas faixas de terra dos 3.707 alqueires perdidos judicialmente, em primeira instância, para a firma Slaviero. O coordenador do Cimi no Paraná, padre Natalício Weschenfelder, segue hoje para a área.

Nilton Slaviero estranhou a atitude dos índios, observando que "eles sempre respeitaram a área". Confirmou, entretanto, a informação do caingangue Francisco Luiz dos Santos, de que há vários meses os índios estão retirando xaxim e erva-mate das terras. "os índios — lembrou — sempre avisavam que iam invadir, davam até prazo. Mas isso nunca ocorreu."

Na área em litígio, residem de seis a oito famílias, empregados do grupo Slaviero, que até à tarde não haviam entrado em contato com seus patrões. Segundo informações do índio Francisco Luiz, o grupo de indígenas — cerca de 30 — está roçando as terras litigiosas.

Desde o ano passado, as lideranças indígenas de Mangueirinha, até mesmo em documento enviado ao presidente Figueiredo, avisavam que iam reocupar suas terras, diante da morosidade da decisão judicial. Em primeira instância, a justiça sentenciou que a posse reclamada há cinco anos pela Funai pertencia à firma Slaviero. O recurso da sentença já foi ao Tribunal Federal de Recursos, que por sua vez entregou à Procuradoria Geral da República para dar o parecer.